



PLANO DE ENSINO

2016

Curso: Pedagogia

Disciplina: Filosofia da Educação I

Carga Horária Semestral: 40

Semestre do Curso: 1º

1 - Ementa (sumário, resumo)

Conceitos básicos: filosofia, filosofia da educação e pedagogia. A Filosofia da Educação e o questionamento sobre o homem. Concepções de homem e do processo educativo no decorrer da história. Por que filosofia da educação? Aspectos formais e filosóficos da aprendizagem. Filosofia, cultura, ideologia e política na educação no Brasil. As perspectivas filosóficas e sua vinculação à prática pedagógica. Abordagens fundamentais: empirismo, humanismo, tomismo, materialismo, neo-platonismo, naturalismo, existencialismo, fenomenologia, educação progressiva e escola nova.

2 - Objetivo Geral

Esta disciplina está inserida no Curso de Pedagogia para contribuir no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades dos Pedagogos formados pela FAIBI:

- Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares (creches, escolas, apoio escolar) ou não-escolares (empresas, área da saúde, instituições sociais).
- Pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social.
- Elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções científico-educacionais.
- Adequar-se a situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas, construindo verificações e autocorrigindo-se quando julgar necessário.
- Fazer uso dos recursos tecnológicos na produção, na organização e na transmissão dos conhecimentos.
- Trabalhar em equipe, com ênfase na formação da identidade do professor e do gestor.
- Planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino-aprendizagem e de gestão.
- Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação.
- Localizar e buscar soluções que revertam as dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano da atuação profissional.

A disciplina Filosofia da Educação I, especificamente, pretende contribuir para que o graduando compreenda que a mesma poderá fundamentar ou justificar uma pedagogia. Apontar a razão pela qual determinada pedagogia é a mais adequada e, portanto, deve orientar a educação naquele momento. Analisar a educação tendo em vista a crítica de conceitos relevantes com o objetivo de explicitar os compromissos filosóficos envolvidos na perspectiva de orientações consagradas ao longo da História da Filosofia.



3 - Objetivos Específicos

Os conteúdos a serem estudados na respectiva disciplina pretendem levar o graduando a:

- Estudar os fundamentos filosóficos da Educação para que, com esforço racional, possa conhecer o universo como uma totalidade dotada de sentido.
- Debater filosoficamente, na perspectiva de compreender a si mesmo, a sociedade em que vivemos. A concepção de homem, a escola que se tem visado humanizar cada vez mais o pensar e o agir pedagógicos.
- Repensar o ser e o existir do homem, a partir dos pressupostos filosófico-culturais que norteiam o processo educativo.
- Refletir o homem que se quer formar: o homem educador de si mesmo.

4 - Conteúdo Programático

- Por que estudar Filosofia da Educação?
- A contribuição da Filosofia da Educação para a formação do educador
- Refletindo sobre a Educação de hoje
- A essência da Filosofia. A Filosofia e as ciências
- Exigências da reflexão filosófica
- Filosofia e Filosofia da Educação
- O que é cultura? Ideias e idealismo. Ideias e ideologia A ideologia e a Filosofia da Educação
- A educação e a transformação da sociedade
- As carências da educação brasileira
- Os donos do saber e o saber dos donos: Aspecto histórico e filosófico
- Uma Escola Nova... mas nem tanto: Aspecto histórico e Aspecto filosófico
- Principais representantes: Jean Jacques Rousseau
- Pensadores influenciados pelo pensamento de Rousseau
- A ditadura dos meios e os meios da ditadura, ou a tendência tecnicista: Aspecto histórico e filosófico
- Teoria do sistema do ensino enquanto violência simbólica
- Teoria da escola enquanto aparelho ideológico do Estado
- Teoria da escola dualista
- Teoria de Roger Establet
- Teoria de Christian Baudelot
- Pressupostos filosóficos das teorias crítico-reprodutivistas
- Teorias da reprodução. Algumas críticas dirigidas às teorias crítico-reprodutivistas
- O tipo de análise que é feita pela escola
- Preocupação central das teorias da reprodução

5 - Metodologia de Ensino

A metodologia utilizada pelo docente para a organização da mediação entre o sujeito (graduando) e o objeto de conhecimento (conteúdos da disciplina) se dará por meio dos seguintes procedimentos:

- Tempestade de idéias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo).
- Aulas expositivas dialogadas.
- Leituras orientadas de textos selecionados.
- Trabalhos individuais e/ou grupais.
- Estudos de casos.
- Pesquisas sobre o tema.



- Seminários.
- Entrevistas com pessoas-fonte.
- Palestras.
- Discussões e debates dirigidos.
- Observações da realidade.
- Aulas Práticas.
- Tarefas de assimilação de conteúdos.
- Novas tecnologias em sua forma presencial (física) e virtual (à distância).
- Análise de vídeos ou filmes.
- Leitura de aprofundamento (livro).

6 - Recursos Didáticos

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

7 - Sistema de Avaliação

O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta basicamente por dois instrumentos: **Avaliação Livre** e **Avaliação Final**.

Avaliação Livre

A Avaliação Livre é o resultado da **média aritmética simples** das notas atribuídas pelo professor no 1º bimestre e no 2º bimestre de cada Semestre Letivo, conforme a equação abaixo:

$$A_L = \frac{N_1 + N_2}{2} \quad (1)$$

em que:

- A_L = Nota da Avaliação Livre (0,0 a 10,0 pontos);
- N_1 = Nota do 1º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos);
- N_2 = Nota do 2º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos).

Para compor as notas de cada bimestre o professor é quem definirá quantos e quais instrumentos de avaliação serão utilizados para a sua disciplina, bem como o critério de cálculo para cada nota bimestral N_1 e N_2 .

Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados provas escritas e orais, trabalhos, visitas técnicas, exercícios em classe, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de casos, trabalhos interdisciplinares, projetos experimentais e outros, realizados individualmente ou em grupo. Entretanto, os instrumentos escolhidos e os critérios adotados para o cálculo das Notas Bimestrais devem ser divulgados e discutidos com os alunos no início do período letivo.

Avaliação Final

A Avaliação Final (A_F) corresponde a uma **prova escrita individual**, a ser aplicada, **sem consulta**, no final do Semestre Letivo **para cada disciplina**. A prova será elaborada e aplicada conforme as regras estabelecidas no Sistema Formal de Avaliação Discente da Instituição.



Prova Substitutiva

A Prova Substitutiva é uma prova escrita individual a ser aplicada caso o aluno não atinja, após a realização da Avaliação Final, a pontuação mínima exigida para aprovação (6,0 pontos). Neste caso, a nota da Prova (N_s) **substituirá** a menor nota obtida pelo aluno no respectivo semestre, entre as opções A_L ou A_F .

O Quadro 1 apresenta um resumo do sistema de avaliação:

Quadro 1 – Tipos de Avaliação empregados e objetivos principais a serem alcançados

Avaliação	Objetivos Principais
Livre 0,0 a 10,0 pontos Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;• Estimular a criatividade e proporcionar flexibilidade ao professor no processo de avaliação.
Final (0,0 a 10,0 pontos) Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar que o aluno se familiarize com questões dissertativas e de múltipla escolha do tipo situações-problema;• Estimular a assiduidade e a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;• Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.

Critério de Avaliação

A Nota Final do aluno no Semestre (N_F) é o resultado da **média aritmética ponderada** entre a Avaliação Livre (peso 5) e a Avaliação Final (peso 5), de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = 0,5 \times A_L + 0,5 \times A_F$$

em que:

N_F = Nota final do aluno no semestre;

A_L = Nota da Avaliação Livre;

A_F = Nota da Avaliação Final.

Se após a realização da Prova Substitutiva (quando for o caso), a nota final do semestre (N_F) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está **aprovado** na disciplina. Se a nota final do semestre (N_F) for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o aluno está **reprovado por nota** na disciplina e poderá se matricular na Dependência Especial. Se a nota final do semestre (N_F) for inferior a 4,0 (quatro) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de N_F), o aluno está **reprovado** na disciplina e deverá cursá-la novamente em regime de Dependência (Normal).



8 – Bibliografia Básica

ARANHA, MARIA LÚCIA A. **Filosofia da educação**. São Paulo, Moderna 1996.

GUSDORF, GEORGES. **Professores para quê?** Lisboa, Moraes Editores, 1970.

LUCKESI, CIPRIANO C. **Filosofia da educação**. São Paulo, Cortez, 1994.

9 – Bibliografia Complementar

LUCKESI, CIPRIANO C. **Filosofia, exercício do filosofar e prática educativa**. Em aberto, Brasília, v.45, p. 35-44, Jan./Mar. 1990.

NISKIER, ARNALDO. **Filosofia da Educação**: uma visão crítica. São Paulo: Loyola, 2001.

ORO, ARI P...; ZILLES, URBANO. **Filosofia da Educação**. Porto Alegre: EST, 1981.

PAVIANI, JAYME. **Problemas de filosofia da educação**: cultural, político, ético na escola, pedagógico, epistemológico no ensino. Caxias do Sul: Educus, 1983.

SAVIANI, DERMEVAL. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 1996.

SAVIANI, DERMEVAL. **Contribuições da filosofia para a educação**. Em Aberto, Brasília, v. 45, p.3-9, Jan./Mar. 1990.

SEVERINO, ANTÔNIO J. **A contribuição da filosofia para a educação**. Em Aberto, Brasília, V.45, p.19-26, Jan./Mar. 1990.

WARDE, MIRIAN J. **A favor da educação, contra a positivação da filosofia**. Em Aberto (45): 27-34, Jan./mar.1990.